advocatus
WWW.ADVOCATUS.PT
O AGREGADOR DA ADVOCACIA



08
IBA EM LISBOA
NOVAS FRONTEIRAS
DO CRIME E DA LEI

15
7 ANOS
A PRÁTICA E O
ENSINO DO DIREITO
EM PERSPETIVA

advocatus

O que mudou na advocacia nos últimos sete anos? E no ensino do Direito? Duas questões que a Advocatus colocou a sociedades de advogados e a faculdades para assinalar sete anos de publicação. E, não obstante as diversas leituras inerentes à vivência de quem assina os artigos, há uma conclusão inevitável: é que muito mudou.

A profissão liberalizou-se, o mercado tornou-se altamente competitivo e sofisticado, a eficiência passou a ser uma exigência incontornável, a especialização e a internacionalização emergiram como caminhos trilhados pela maioria. Uma realidade que as sociedades enfrentam na sua prática e um desafio que é colocado à academia. Mas, a essência terá mudado? Os princípios e valores que presidem à profissão subsistem. Pela frente colocam-se entretanto novos desafios, com a revolução tecnológica na linha da frente. Daqui a sete anos, ou menos, um novo balanço mostrará como a advocacia lhe respondeu.

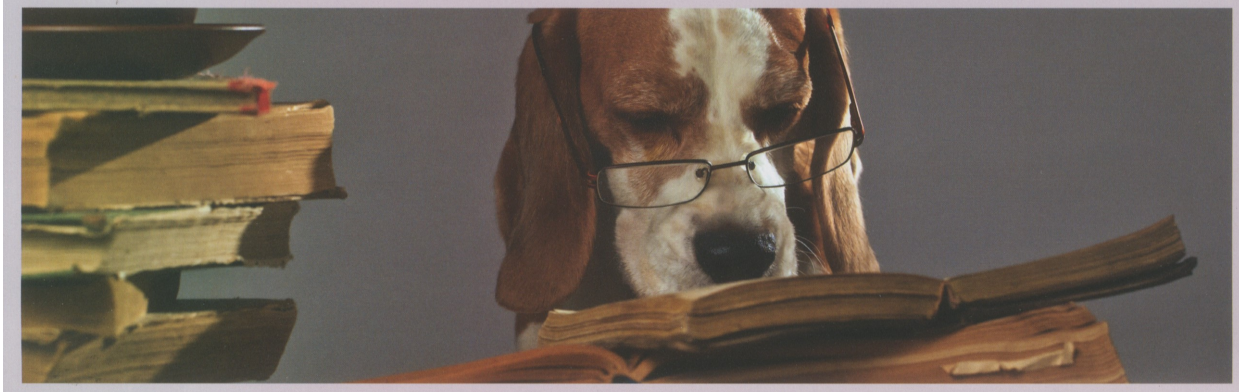
advocatus
WWW.ADVOCATUS.PT
O AGREGADOR DA ADVOCACIA



Domingos Cruz
Managing partner
da CCA ONTIER

DE 2010 A 2017, UMA VIDA DE CÃO

A profissão liberalizou-se. É, por isso, pedido hoje ao advogado que seja muito mais que um mero intérprete de leis, pois isso é, nos dias que correm, um dado adquirido, não oferecendo nenhuma vantagem competitiva.



É comum dizer-se que 1 ano de vida canina equivale a 7 anos de vida humana, pois 7 anos de vida de advogado parecem 1 ano de cão, tal a vertigem de mudanças. 2010 parece que foi ontem… mas não foi.

De lá (2010) para cá (2017) o mundo tem sido objeto de uma enorme disrupção. Eficiência parece ser a palavra de ordem, e os serviços jurídicos não fogem à regra. A tecnologia entrou inexoravelmente no dia-a-dia dos advogados, quer seja no trato entre colegas, no contato com tribunais, ou no relacionamento com clientes. A tecnologia é agora a trave mestra onde assenta toda a comunicação. Esta terá um papel fundamental não só na melhoria dos processos e procedimentos, mas também na redução de custos, aumento da eficiência e eficácia e, por conseguinte, melhoria no sistema colaborativo.

Esta facilidade de comunicação, desmaterializada e simplificada, exigiu (e continua a exigir) uma mudança de comportamento por parte dos advogados. A imediatez da comunicação obriga a respostas instantâneas, o que implica necessariamente uma maior disponibilidade e preparação. Como nas demais indústrias, certas profissões estão em desuso ou condenadas a desaparecer, sendo o papel de telefonista, por exemplo, o caso mais óbvio.

A aridez do discurso jurídico deu lugar, por exigência dos clientes, a opiniões sucintas, expurgadas dos jargões. Os pareceres extensos e complexos foram substituídos por e-mails de 3 parágrafos, quando não são umas linhas de SMS ou de WhatsApp.

> "Os escritórios de advocacia, nestes 7 anos, deram também um passo gigante na internacionalização. Pequenos ou grandes, é impensável que os escritórios não ofereçam uma dimensão superior às suas fronteiras terrestres. O advogado viajante democratizou-se, é transversal à profissão"

O advento, ainda tímido, do Legal-Tech, vai seguramente acabar com a advocacia de *housekeeping*, i.e., actas, registos, constituição de sociedades, e outros actos de menor valor acrescentado nas várias áreas do direito. Esta tendência exige dos advogados uma grande adaptação, uma metamorfose a que se tem vindo a assistir nos últimos anos.

Com efeito, o advogado saiu do isolamento do seu gabinete e da barra dos tribunais para ser um gestor de projeto, que ao mesmo tempo tem de congregar um conjunto de conhecimentos que vão muito além das questões jurídicas. Não cabe aqui enumerar as capacidades que um advogado moderno deve dominar, mas sem dúvida deve ser também um gestor de recursos humanos, com conhecimentos de análise financeira e deve ter umas luzes, cada vez mais fortes, de actividade comercial e *business development*. Em cima disto, deverá ter conhecimentos concretos em função das áreas que atua, quer seja engenharia no imobiliário ou programação nas novas tecnologias. A profissão liberalizou-se. É, por isso, pedido hoje ao advogado que seja muito mais que um mero intérprete de leis, pois isso é, nos dias que correm, um dado adquirido, não oferecendo nenhuma vantagem competitiva.

Os escritórios de advocacia, nestes 7 anos, deram também um passo gigante na internacionalização. Pequenos ou grandes, é impensável que os escritórios não ofereçam uma dimensão superior às suas fronteiras terrestres. O advogado viajante democratizou-se, é transversal à profissão.

A própria estrutura dos escritórios mudou bastante; cada vez mais ágeis e menos formais, os escritórios devem ser espaços colaborativos e de partilha, para que possam acomodar novas gerações de advogados, que necessariamente pensam diferente, sentem diferente e, sobretudo, ambicionam diferente.

Em resumo, estes 7 anos marcaram um tiro de partida de uma grande revolução que aconteceu e continuará a acontecer nesta profissão, que hoje é muito diferente do que era em 2010, e seguramente em 2024 será radicalmente diferente do que é em 2017.